

## MEMÓRIA E IDENTIDADE ATRAVÉS DOS OBJETOS

MARINA DUARTE GUTIERRE<sup>1</sup>, DIEGO LEMOS RIBEIRO<sup>2</sup>, JULIANE  
CONCIEÇÃO PRIMO SERRES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Mestrado Memória Social e Patrimônio Cultural –  
[marinagutierre@yahoo.com.br](mailto:marinagutierre@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Mestrado Memória Social e Patrimônio Cultural –  
[dirmuseologo@yahoo.com.br](mailto:dirmuseologo@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – Mestrado Memória Social e Patrimônio Cultural –  
[julianeserres@gmail.com](mailto:julianeserres@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, em nível de mestrado, relaciona-se à Faculdade de Enfermagem (FEO) vinculada à UFPel, bem como de que forma os objetos podem contribuir para a construção de sua memória e identidade.

O surgimento da FEO se deu com o surgimento do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, em função de prioridade adotada pelo Ministério da Educação e Cultura, que na ocasião, em 1976, recomendava criação de cursos de enfermagem em todas as universidades federais, assim, o curso foi criado naquele mesmo ano. Inicialmente vinculado à Faculdade de Medicina. Foi reconhecido pelo MEC em 1980<sup>1</sup>. Em 1989, ganha status de faculdade, passando a contar com estrutura própria. Atualmente, a Faculdade de Enfermagem localiza-se no Campus Anglo da UFPel, juntamente com outros cursos. Apesar de contar com espaço exclusivo no referido campus, é a única das unidades estudadas que não possui campus próprio.

A escolha por estudar o desenvolvimento da memória e da identidade na FEO pelo viés da Cultura Material deve-se ao fato de que os objetos são capazes de evocar respostas emotivas, de modo que podem ser evidências históricas, mostrando a tecnologia e qualidade do trabalho da sociedade que os produziu; podem ser evidências de princípios e teorias, demonstrando o funcionamento de uma máquina; ou podem ser fragmentos da memória, possibilitando a compreensão de um período que passou, podendo ser, inclusive, tudo isso ao mesmo tempo. (WILL, 1994, p.32.).

Ainda no que se relaciona à Cultura Material, cabe destacar que de acordo com Susan Pearce (2005, p. 13 - 19), os objetos incorporam informações únicas sobre a natureza do homem na sociedade, de modo que são importantes, pois atribuem prestígio e posição social, já que, em termos sociais, a maioria dos objetos sobreviveu por essa razão.

A partir disso, é possível compreender o conceito de Coleção, que de acordo com Pomian se refere ao “conjunto de objetos naturais ou artificiais,

---

<sup>1</sup> Informação disponível em < <http://www.cursosefaculdades.com.br/pos-graduacao-em-enfermagem-e-obstetricia-rio-grande-do-sul-pelotas-ufpel-FO-18572>>. Acesso em 03 de maio de 2015.

mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial em local fechado preparado para esse fim, e exposto ao olhar do público” (1984, p.52). Corroborando com isso, Gonçalves (2007, p. 24) considera que toda a coletividade dedica-se a atividade de colecionar. Embora os objetos não sejam colecionados visando os mesmos objetivos em diferentes grupos, é através do deslocamento, essencialmente simbólico, dos objetos de uso cotidiano para coleções privadas, museus, ou mesmo para a categoria de patrimônio, que é possível observar “os processos sociais e simbólicos por meio dos quais esses objetos vêm a ser transformados ou transfigurados em ícones legitimadores de ideias, valores e identidades assumidas por diversos grupos e categorias sociais.” (ibid. p. 24).

Buscar-se-á, dessa forma, identificar nos objetos selecionados pela FEO, seus processos de deslocamento simbólico, de modo que seja possível identificar, ou não, de que modo se relacionam com a Memória e Identidade dessa instituição.

Sendo assim, há que se compreender que de acordo com Halbwachs (1990, p. 34) a memória é constantemente ressignificada no presente, assim, as lembranças são formuladas, ou reformuladas, de forma coletiva, isso porque, nunca estamos sozinhos (HALBWACHS, 1990, p. 34). A memória de cada indivíduo, assim, corresponde ao seu relacionamento e identificação com determinado grupo.

Cabe destacar ainda, que para que a memória se desenvolva de maneira coletiva é necessário que sua reconstrução se dê a partir de dados ou noções comuns, de modo que exista uma troca incessante e recíproca, o que só é possível se dois indivíduos fizerem parte de uma mesma sociedade. Nos termos do próprio autor: “somente assim podemos compreender que uma lembrança seja ao mesmo tempo reconstruída e construída”. (ibid., 1990, p. 34).

Dessa forma, no que refere ao Conceito de Identidade Pollak (2006, p.38), compreende que sua construção ocorre, essencialmente, através de três elementos, quais sejam a unidade física, o sentimento de fronteiras individuais e mesmo coletivas; a continuidade no tempo e a unidade de coerência, ou seja, os diversos elementos que formam um indivíduo são unificados. O autor conclui, portanto, que a memória é um elemento constituinte da identidade, tanto individual quanto coletiva, de modo que na medida em que é também um componente no sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo bem como de sua reconstrução.

Traçar os conceitos de Cultura Material, Coleção, Memória e Identidade, ainda que brevemente, será fundamental para compreender se os objetos selecionados pela FEO se caracterizam como coleção, e se o processo de deslocamento simbólico, citado anteriormente se concretiza no sentido de apontar para a construção da Memória e Identidade da FEO.

## **2. METODOLOGIA**

Para desenvolver o trabalho de pesquisa, será realizada pesquisa qualitativa, uma vez que “realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza” (MINAYO e SANCHES, 1993, p. 244 )

Nesse sentido, Bardin (2011 p.145) afirma que a análise qualitativa é válida na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento, ou variável de inferências precisas e não gerais, de modo que se identifica a *corpus* reduzidos, possibilitando estabelecer categorias discriminantes.

Dessa forma, foram realizadas visitas técnicas à FEO com o intuito de conhecer e identificar se os objetos se caracterizam enquanto coleção, conforme definição de Pomian, apresentada anteriormente. Além disso, ainda serão realizadas entrevistas às antigas gestoras dessa unidade buscando compreender de que forma se deu a seleção dos objetos e se apontam a uma identificação de sua memória e identidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A FEO apresenta significativos objetos relativos à sua história, principalmente relacionados às suas práticas de ensino, expostos ao público em uma pequena vitrine em um de seus corredores.



Objetos da FEO em exposição

Ao realizar visita à instituição, é possível perceber que os objetos se tratam de uma coleção em potencial, já que observa-se seu deslocamento funcional à simbólico e expostos ao público, conforme definição de Pomian.

Apesar disso, cabe destacar, que os motivos para esse deslocamento, bem como sua compreensão enquanto os ícones potencializadores de ideias, valores e identidades desse grupo, conforme citado por Gonçalves, ainda precisam ser aferidos.

Cabe destacar, entretanto, que embora sejam desconhecidos os motivos que levaram a FEO a preservar seus objetos, é possível notar que a unidade apresenta vontade de memória institucional representado pela salvaguarda desses objetos.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao Estudar os objetos oriundos da FEO, já é possível perceber que de acordo com a definição de Pomian, se caracterizam enquanto coleção em potencial, já que estão fora do circuito de atividades econômicas, mas submetidos a proteção especial e expostos ao público.

Ainda, se faz necessário ressaltar que existe nessa unidade uma vontade de memória e de preservação de sua história, ainda que não seja possível, nesse momento, identificar como se deu esse processo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vertice/Revista dos Tribunais, 1990.

##### Artigo

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Teorias antropológicas e objetos matérias. In.: **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro, Editora Garamond Ltda., 2007.

MINAYO, M. C. de S., SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou complementaridade? **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro: 9 (3), p. 239-262, jul./set. 1993.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In.: **Projeto História**, n. 10, p. 7-28, 1993.

PEARCE, Susan. Museu: Instituição de Pesquisa. **MAST Colloquia**, Rio de Janeiro, v.7, p. 12-21, 2005.

POLLAK, Michael. Memoria e Identidad social In.: **Memoria, Olvido Silencio: La producción social de identidades frente a situaciones limite**. La Plata - Buenos Aires: Ediciones Al Margen, 2006. p.33-52.

WILL, Leonard. Museum Objects as source of information